

## **AFLORAMENTO DE CONTATO NO VALE DO RIO DONA EUGÊNIA, PARQUE MUNICIPAL DE NOVA IGUAÇU, RJ: COBERTURA DE FLUXO PIROCLÁSTICO SOBRE A LAVA OU DESLIZAMENTO DE LASCAS ?**

*Akihisa Motoki<sup>1</sup>; Rodrigo Soares<sup>1</sup>;  
Ana Maria Netto<sup>2</sup>; Susanna Eleonora Sichel<sup>3</sup>; José Ribeiro Aires<sup>4</sup>;  
Marcela Lobato<sup>1</sup>, Giannis Hans Petrakis<sup>1</sup>  
DMPI/UERJ<sup>1</sup>([vulcaodenovaiguacu@yahoo.com.br](mailto:vulcaodenovaiguacu@yahoo.com.br))  
DGRG/UERJ<sup>2</sup>; LAGEMAR/UFF<sup>3</sup>; PETROBRÁS<sup>4</sup>*

No Vale do Rio Dona Eugênia, Parque Municipal de Nova Iguaçu, RJ, ocorre um afloramento no corte da estrada, que era interpretado como sendo o contato sub-horizontal de cobertura subárea de fluxo piroclástico sobre derrame de lava traquítica (Geraldes & Netto, 2004; Valente et al., 2005). Este afloramento foi utilizado como uma importante justificativa da hipótese do Vulcão de Nova Iguaçu.

Entretanto, as observações recentes revelaram situações controversas (Motoki et al., 2007a). Os planos de contato não são sub-horizontais, inclinados de 40 a 45° à direção do córrego. Nos contatos, não se observa intercalação de materiais orgânicos e paleossolo. Os planos de contato são constituídos por fraturas de intervalo centimétrico, desenvolvidas paralelamente à superfície da encosta. Estas feições são características de faturas de alívio. Além disso, na superfície dos planos de contato, observam-se estrias traçadas por escorregamento de bloco. No canto sul deste afloramento, ocorre a brecha vulcânica cujos contatos inferior, de 40° de inclinação, e lateral, sub-vertical, são delimitados por fraturas paralelas. Essas observações indicam que a feição deste afloramento é originada de deslizamento de lascas rochosas ao longo das fratura de alívio.

O traquito deste afloramento corresponde ao traquito da primeira geração (Motoki et al., 2007b), ou seja, traquito porfirítico cinza-claro (Silveira et al., 2005; Valente et al., 2005). Este traquito tem estrutura maciça e não apresenta feições características de derrame de lava, tais como disjunções colunares e clinkers. A granulometria da massa fundamental é grossa demais para derrames de lava. Além disso, o traquito é intrudido pelo sienito. Portanto, não pode ser o derrame de lava que cobre a superfície erosiva do sienito. As observações microscópicas desta rocha revelaram forte hidrotermalismo, apresentando forte sericitização de feldspato alcalino e precipitação de calcita. Tal hidrotermalismo é comumente observado nos corpos intrusivos subvulcânicos.

Estes dados concluem que o referido afloramento não corresponde à cobertura subaérea de fluxo piroclástico sobre derrames de lava traquítica. As rochas piroclástica e traquítica são formadoras de corpos intrusivos subvulcânicos e o mosaico litológico do afloramento foi formado por meio de deslizamento de lascas rochosas na encosta em direção ao córrego, sendo um fenômeno intempérico recente.